

ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM AO NEONATO COM MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Clécio José da Silva¹, Luiz Henrique Pinheiro Cavalcante¹, Jair Lucena de Barros²

¹Email: clecio20190200016@aluno.faculdadedospalmares.com.br/luiz20190200041@aluno.faculdadedospalmares.com.br / jairbarros@faculdadedospalmares.com.br Graduando em enfermagem pela Faculdade dos Palmares -

FAP

²E-mail: Docente da Faculdade dos Palmares – FAP

RESUMO

Objetivo: esse artigo objetiva enfatizar a importância do profissional de enfermagem na assistência ao paciente com microcefalia por Zika vírus. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura elaborada através de trabalhos disponíveis na íntegra. Os estudos para compor esta pesquisa foram selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão. A busca dos artigos foram realizadas nas seguintes bases de dados: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), PUBMED-MEDDLIN (National Library of Medicine's) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). **Resultados:** Para os resultados foram selecionados uma síntese com 7 estudos que enfatizam a importância da enfermagem na assistência aos pacientes com microcefalia. **Conclusão:** Não existe um tratamento específico para microcefalia, pois cada criança afetada desenvolve complicações diferentes, no entanto existe ações de suporte que auxiliam no desenvolvimento do bebê e da criança e o profissional de enfermagem presta esse tipo de assistência com consultas compartilhadas, imunização, observações no crescimento e desenvolvimento do indivíduo, reconhecimento de alterações, entre outros.

Palavras-chave: Neonato; Zika vírus; Cuidados enfermagem; Microcefalia

ABSTRACT

Objective: this article aims to emphasize the importance of the nursing professional in the care of patients with microcephaly by Zika virus. **Methodology:** This is an integrative review of literature elaborated through works available in full. The studies to compose this research were selected from the inclusion and exclusion criteria. The search for the articles will be carried out in the following databases: Scielo (Scientific Electronic Library Online), PUBMED-MEDDLIN (National Library of Medicine's) and BVS (Virtual Health Library). **Results:** For the results, a synthesis was selected with 7 studies that emphasize the importance of nursing in the care of patients with microcephaly. **Conclusions:** There is no specific treatment for microcephaly, because each affected child develops different complications, however there are support actions that help in the development of the baby and the child and the nursing professional provides this type of assistance with shared consultations, immunization, observations in the growth and development of the individual, recognition of changes, among others.

Keywords: Neonate; Zika virus; Nursing care; Microcephaly

INTRODUÇÃO

A microcefalia é uma doença caracterizada pelo crescimento anormal do cérebro. Isso geralmente é causado por uma condição prematura dos ossos do crânio. Os fatores para o aparecimento da microcefalia podem ser decorrentes de anomalias congênitas (presentes ao nascimento) ou ter origem pós-parto, construídas por fatores genéticos e ambientais (QUEIROZ, 2019).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) determina que a microcefalia acontece com recém-nascidos com um perímetro encefálico (PC) inferior a 2 desvios-padrão, ou seja, mais de 2 desvios padrão abaixo da média para idade gestacional e sexo, sendo a forma mais grave da doença com um PC inferior a 3 desvios-padrão, ou seja, mais de 3 desvios-padrão abaixo da média para idade gestacional e sexo (BRASIL, 2019).

A identificação da microcefalia através da medição do PC, é um procedimento rotineiro, recomendado como um dos primeiros exames do recém-nascido e continuado durante a infância, através do acompanhamento da criança e, tem por mérito à avaliação do crescimento cerebral. A realização deste exame, corresponde a um processo de assistência ao recém-nascido, na identificação de possíveis doenças neurológicas. Este exame é realizado com auxílio de fita métrica (MEDEIROS, 2018).

Segundo Santos e Barbosa (2023), a microcefalia congênita é causada por infecções como Zika vírus, sífilis, toxoplasmose, rubéola ou causas teratogênicas, como uso de álcool e outras drogas, exposição à radiação ou diabetes materno mal controlado. Ela se origina no pós-parto e pode ser adquirida através de trauma cerebral ou infecções, como meningite e encefalite, ou toxinas, como envenenamento por cobre.

Os arbovírus do gênero *Flavivirus*, comumente conhecidos como vírus Zika, são potenciais causadores de microcefalia. Sua forma vetorial é transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. O vírus foi isolado pela primeira vez em Uganda no continente africano em 1947, depois se espalhou para a Ásia, Polinésia Francesa no Pacífico Sul em 1960 e Brasil na América do Sul em 2014 até o momento (SANTOS; BARBOSA, 2019).

No ano de 2015, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), comunicou a população acerca dos riscos de transmissão do vírus entre algumas cidades no nordeste do Brasil, e em 11 de novembro deste mesmo ano o MS declarou Emergência de Saúde Pública Nacional (ESPIN), através da portaria 1.813 (BRASIL, 2018).

O MS reconheceu a relação entre o alto número de casos de microcefalia e sua prevalência com base nos resultados preliminares de investigações clínicas, epidemiológicas e laboratoriais, além disso, pôde ser identificada no líquido amniótico de duas gestantes com histórico do vírus durante a gravidez, o vírus produziu fetos com microcefalia e foi identificado no tecido cerebral de recém-nascidos com essa patologia, que no caso dele evoluiu para a morte (SANTOS; BARBOSA, 2019).

Tendo em vista que os profissionais de enfermagem fazem parte da equipe de saúde que cuida da criança e se envolvem em ações e intervenções que promovem, previnem e restauram a saúde, sua atuação nesse sentido é fundamental. O enfermeiro além do papel o cuidador, exerce a função de educador em saúde, onde orienta as famílias com crianças portadoras de microcefalia, principalmente quanto a prevenção e a importância do pré-natal e o diagnóstico precoce de doenças (QUEIROZ, 2019).

O profissional de enfermagem realiza uma assistência fundamental na rede de cuidados prestada ao indivíduo com microcefalia, e isso acontece desde a gestação, através de coletas de dados realizadas durante a consulta da enfermagem, até os cuidados que são necessários para a manutenção da qualidade de vida da criança (MELO; MASCARENHAS; REIS). Sendo assim, essa pesquisa tem como principal objetivo enfatizar a importância do profissional de enfermagem na assistência ao paciente com microcefalia por Zika Vírus.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura elaborada através de trabalhos disponíveis na íntegra. Os estudos foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos originais na língua inglesa, portuguesa e espanhola publicados nos últimos anos que abordam temas sobre a assistência do profissional de enfermagem ao paciente com microcefalia. Foram excluídos os estudos repetidos, que não possuíam resumo nem textos completos disponíveis e os que não se adequam ao tema proposto nessa pesquisa.

A busca dos artigos foram realizadas nas seguintes bases de dados: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), PUBMED-MEDDLINE (*National Library of Medicine's*) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Utilizando os seguintes descritores: “Neonato”, “Zika vírus”, “Cuidados enfermagem” e “Microcefalia”. A seleção dos artigos foi realizada de maneira independente, foram lidos os títulos e subsequentemente os resumos onde houve a eleição dos artigos a serem lidos na para que os mesmos fizessem parte deste estudo.

RESULTADOS

Na busca por resultados, foi realizado a luz da literatura um levantamento com 7 estudos sobre a assistência prestada aos pacientes neonatos com microcefalia pelos profissionais de enfermagem, os dados estão descritos no Quadro 1. Todos os estudos presentes nessa seleção abordam a temática descrita e enfatizam sobre como esse tipo de cuidado é válido e necessário para pacientes com microcefalia e para seus familiares.

Quadro 1. Síntese dos estudos analisados que enfatizam a importância da assistência em enfermagem a pacientes com microcefalia.

Autor/ Ano	Título	Métodos	Principais Achados
Costa <i>et al.</i> , 2017	Assistência de enfermagem ao recém-nascido com microcefalia: relato de experiência na atenção básica	Relato de experiência	A assistência prestada pelo profissional de enfermagem incluiu consultas de puericultura e visitas domiciliares ao recém-nascido.
Cruz <i>et al.</i> , 2019	Diagnóstico e intervenções de enfermagem a crianças com síndrome congênita Zika vírus	Estudo de caso	Formulação de plano de cuidado de acordo com a necessidade de cada paciente individualmente.
Santos; Martins., 2019	Visita domiciliar a pacientes com microcefalia	Relato de experiência	Estimulação precoce e detecção rápida de possíveis alterações.
Silva <i>et al.</i> , 2021	O cuidado de enfermagem à criança portadora de microcefalia: um relato de experiência	Relato de experiência	O profissional de enfermagem acompanhou a criança portadora de microcefalia e prestou assistência a sua família. O acompanhamento prestado incluiu diferentes tipos de cuidados, dentre eles atualização em cartão vacinal, desenvolvimento da criança relacionado a



			estimulação dos reflexos, avaliação do desenvolvimento e crescimento, curvas de crescimento (peso, altura, perímetro cefálico), orientações sobre alimentação e higiene pessoal.
Silva et al., 2021	Estudo de caso clínico sobre microcefalia no município de Araguaiana-TO	Estudo de caso	Através de assistência prestada pela enfermagem pôde-se obter um nível de particularidade em cada um dos pacientes e observar seu nível de desenvolvimento ao longo do tratamento.
Farias et al., 2023	Cuidados de enfermagem na atenção primária à saúde às crianças com microcefalia relacionadas ao Zika vírus	Estudo transversal com abordagem qualitativa.	Realizado com enfermeiras que assistiam crianças com microcefalia. Durante o período de acompanhamento a assistência prestada pela enfermagem foi voltada para ações de imunização e do Programa de Crescimento e Desenvolvimento.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

DISCUSSÃO

O Zika vírus é um flavivírus de RNA. Posteriormente se propagou pelo mundo em decorrência da migração de pessoas infectadas, uma vez que a transmissão acontece por meio da picada do mosquito *Aedes aegypt* ou pela atividade sexual do indivíduo infectado. Os sintomas são caracterizados por febre aguda e manchas avermelhadas na pele. No ano de 2007, houve um surto do Zika na Micronésia e na década seguinte, na ilha de Yap, na Polinésia Francesa. Depois desses eventos, o vírus começou a se propagar amplamente pelas ilhas do Pacífico e surgiu como epidemia generalizada na América Latina, chegando em 2015, no Brasil (TEXEIRA et al., 2020).

Em outubro de 2015, foi observado no Brasil um aumento significativo e inesperado de casos de nascidos vivos com microcefalia, inicialmente o estado de Pernambuco notificou o maior número de casos e posteriormente outros estados da região Nordeste. O crescimento inesperado de neonatos com microcefalia ocorreu após registros de ocorrência de febre pelo Zika na mesma região (GARCIA, 2018).

A epidemia foi um evento de grande magnitude no Brasil, e graças a existência de um sistema de vigilância atuante no país, foi permitido uma detecção rápida do evento e que imediatamente foi declarada como Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) pelas autoridades sanitárias brasileiras. As autoridades do MS, foram pioneiras em levantar hipóteses da existência de uma associação casual da infecção pelo vírus Zika com a microcefalia. Após todos esses acontecimentos a OMS, declarou a situação como Emergência de Saúde de Importância Internacional (ESPII) (GARCIA, 2018).

A síndrome congênita associada à infecção pelo Zika Vírus compreende um conjunto de sinais e sintomas que variam de alterações físicas até a desordem neurológica, incluindo alterações oculares, auditivas, desproporção craniofacial, deformidades articulares e de membros, irritabilidade e convulsões, entre outras consequências, destacando-se a microcefalia (OLIVEIRA et al., 2019).

O Zika vírus infecta uma população de células cerebrais que estão em desenvolvimento, incluindo células humanas progenitoras neurais específicas de prosencéfalo embrionárias, neurosfera e organoides cerebrais, fazendo com haja uma maior morte celular e, em última

instância, redução do crescimento celular. Com isso, observa-se nas neuroimagens de criança com essa síndrome a calcificação intracraniana, ventriculomegalia e volume cerebral diminuído, essas características são comuns a todas as crianças que apresentam esse conceito. (TEXEIRA et al., 2020)

O Zika vírus apresenta neurotropismo no desenvolvimento cerebral, o que resulta em alterações no desenvolvimento deste órgão. E conseqüentemente refletirão na saúde e no desenvolvimento da criança. (SILVA et al., 2021)

A microcefalia é uma malformação congênita, caracterizada pelo não desenvolvimento adequado do cérebro, de modo que o perímetro encefálico do bebê não atinge os padrões normais de crianças da mesma idade e sexo, o que pode ocasionar problemas no seu desenvolvimento neuromotor. A doença é considerada primária quando descoberta até a 36ª semana gestacional ou, secundária, quando os casos ocorrem após o parto. As sequelas causadas pela doença estão diretamente ligadas a idade que acontece o episódio, uma vez que quanto mais cedo à afecção ocorrer, mais graves serão as anomalias no Sistema Nervoso Central (SNC) (BELTRAME et al., 2018).

A microcefalia está associada a atrasos no desenvolvimento dos sistemas motor e cognitivo, bem como de outras funções corporais, nos mais variados graus de envolvimento do sistema nervoso central, o que implica em baixa qualidade e baixa expectativa de vida (OLIVEIRA et al., 2019).

Como visto, existe a necessidade de cuidados especializados para os pacientes acometidos por essa doença e como o foco principal da profissão de enfermagem é o processo de cuidar, o enfermeiro se torna essencial nesse processo, pois ele é responsável por orientar os familiares sobre como cuidar do bebê como microcefalia e assim promover o conforto e o bem-estar ofertando assim uma melhor qualidade de vida tanto para o paciente quanto para seus familiares (SILVA et al., 2021).

De acordo com Melo, Mascarenhas e Reis (2020) a assistência do enfermeiro ao binômio mãe e bebê, tem início durante o pré-natal, pois é nesse momento que o enfermeiro poderá observar complicações, que necessitam de investigações das possíveis infecções que podem vir a desencadear o desenvolvimento da doença.

Após o nascimento, os neonatos com microcefalia devem ser assistidos de acordo com protocolo específico de recomendações criados pelo MS de garantir o contato pele a pele, o capeamento oportuno do cordão umbilical e amamentação na primeira hora de vida. Procedimentos necessários, como a medição do perímetro cefálico do bebê e também a coleta de material para exames, devem ser realizados durante as primeiras horas de vida do bebê (MEDEIROS et al., 2018).

O neonato com microcefalia, tem a necessidade de que seu sistema nervoso seja trabalhado precocemente, e o enfermeiro precisa estar atento quanto as evoluções do neurodesenvolvimento da criança, durante as consultas na puericultura e também no pós-natal. Além disso, o profissional de enfermagem deve sempre manter os pais informados, sobre a necessidade de um acompanhamento com profissionais especializados na área (MEDEIROS et al., 2018).

O diagnóstico e as intervenções que a enfermagem realiza variam a depender do estado de cada paciente. Nesse caso, a assistência e o plano de cuidado são elaborados individualmente, visando atender as necessidades de cada um. Vale ressaltar que se torna fundamental que os profissionais de enfermagem estejam preparados para formular o plano de cuidados que seja totalmente adequado ao estado de saúde ao qual o indivíduo se encontra (CRUZ et al., 2019).

A enfermagem também presta assistência a mãe. Silva et al (2021) demonstrou em sua Pesquisa que durante as visitas domiciliares realizadas pelo profissional de enfermagem,

observou-se que a mãe apresenta um olhar de cansaço, sentimentos de desamparo e sofrimento. Desta forma, as intervenções de enfermagem realizadas é a escuta qualificada e o encaminhamento aos profissionais e serviços de saúde prestados na atenção básica.

Estudos mostram que as mães também necessitam de atenção, pois demonstram sentimentos de dor, angústia, medo, dúvida, impotência, entre outros, são vivenciados pela mãe quando recebem o diagnóstico de microcefalia do filho. Portanto, prestar uma escuta qualificada a essa mãe, acolher e propiciar um cuidado humanizado a família, também faz parte das atribuições da enfermagem. (COSTA et Al., 2018)

Essa explosão de sentimentos ocorre devido ao fato de que para a mãe ter um filho diagnosticado com microcefalia acaba gerando um impacto no âmbito familiar da criança, tendo em vista a necessidade de cuidados específicos. Porque a mãe e o restante da família idealizam que o feto que está sendo gerado nasça e se desenvolva dentro do que é considerado “normal”. (SILVA et Al., 2021)

Porém, quando o diagnóstico de microcefalia surge um turbilhão de emoções não somente na mãe, mas em todos os familiares e conseqüentemente uma série de dúvidas e provavelmente toda a situação levará um tempo pra ser aceita, portanto é necessário que o profissional de enfermagem se faça presente para auxiliar no processo de cuidado da criança de microcefalia e esclarecer todas as dúvidas, passando segurança para mãe e seus familiares (MORAIS *et al.*, 2021).

Estudos descreveram que quando estão participando de atividades que envolvam o manejo e abordam a temática sobre os cuidados com bebê com microcefalia, as mães demonstram colaboração e satisfação o que reforça a relação com bebê.

A criança como microcefalia devem ter além do tratamento específico uma equipe multidisciplinar. E nos primeiros anos de vida o cuidado deve ser prestado a esses indivíduos de forma contínua e integral, de forma a prevenir agravos e identificar precocemente, alterações no desenvolvimento neuropsicomotor (MORAIS et al., 2021). Assim, percebe-se que, os serviços prestados pela enfermagem possuem papel imprescindível no enfrentamento das questões que envolvem a microcefalia por Zika vírus (FARIAS et al., 2023).

CONCLUSÕES

A assistência à criança com microcefalia deve ser feita por uma equipe multidisciplinar que terão como principal objetivo auxiliar a criança em seu desenvolvimento, fazendo uma avaliação sobre suas necessidades individuais e como supri-las. Além disso, os familiares dessa criança devem ser auxiliados pelos enfermeiros para que os mesmos possam prestar cuidados adequados e reconhecer qualquer alteração que o paciente possa apresentar.

O cuidado que o profissional de enfermagem presta às crianças com microcefalia por Zika vírus, começam no pré-natal e se estendem durante a vida do paciente, pois as ações realizadas pela enfermagem estão voltadas diretamente para consultas compartilhadas, imunização, crescimento e desenvolvimento do indivíduo, reconhecimento de alterações, entre outros.

Vale ressaltar que não existe um tratamento específico para microcefalia, pois cada criança afetada desenvolve complicações diferentes, podendo ser neurológicas, respiratórias, motoras e isso faz com que ela seja acompanhada por diferentes especialistas e passe por diferentes tipos de tratamento e plano de cuidado exclusivo. No entanto existe ações de suporte que auxiliam no desenvolvimento do bebê e da criança.

REFERÊNCIAS

BELTRAME, G. F. et al. Patogênese da microcefalia induzida pelo vírus Zika: uma revisão de literatura. **Movimento e Saúde**. v. 18, n.4, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/qxpH3vtWSnHV5WfCBGGGfyd/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em 12 de agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Microcefalia causas, sintomas, tratamento e prevenção**.

2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/microcefalia>.

Acesso em 12 de agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika em nascidos vivos no Brasil: descrição da distribuição dos casos notificados e confirmados em 2015-2016. v.27, n.2, p. 1-11, 2018. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/scz>. Acesso em 2 de setembro de

2023.

COSTA, E. S. *et al.* Vivência das mães de filhos com microcefalia. **Revista Rene**. 2018.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-946617>. Acesso em: 15

de agosto de 2023.

COSTA, L. P. S. *et al.* Assistência de enfermagem ao recém-nascido com microcefalia: relato de experiência na atenção básica. 2017. Disponível em:

[https://www.sgmt.org.br/medtrop2016/wp-content/uploads/2016/11/10860-](https://www.sgmt.org.br/medtrop2016/wp-content/uploads/2016/11/10860-Assiste%CC%82ncia-de-enfermagem-ao-rece%CC%81m-nascido-com-microcefalia...pdf)

[Assiste%CC%82ncia-de-enfermagem-ao-rece%CC%81m-nascido-com-microcefalia...pdf](https://www.sgmt.org.br/medtrop2016/wp-content/uploads/2016/11/10860-Assiste%CC%82ncia-de-enfermagem-ao-rece%CC%81m-nascido-com-microcefalia...pdf).

Acesso em: 5 de agosto de 2023.

CRUZ, G. V. S. F. *et al.* Diagnóstico e intervenções de enfermagem a crianças com síndrome congênita Zika vírus. **Revista Nursing**. v.22, p. 2949-2955, 2019. Disponível em:

[file:///C:/Users/Amanda/Downloads/francineoliveira,+Revista+Nursing_253+ONLINE+ART](file:///C:/Users/Amanda/Downloads/francineoliveira,+Revista+Nursing_253+ONLINE+ARTIGO3.pdf)

[IGO3.pdf](file:///C:/Users/Amanda/Downloads/francineoliveira,+Revista+Nursing_253+ONLINE+ARTIGO3.pdf). Acesso em 20 de agosto de 2023.

FARIAS, F. P. P. Cuidados de enfermagem na atenção primária à saúde às crianças com microcefalia relacionada ao Zika vírus. **Arquivos de Ciência e Saúde da UNIPAR, Umuarama**. v. 27, n. 4, p. 1750-1763, 2023. Disponível em:

<https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9639>. Acesso em 2 de setembro

de 2023.

FREITAS, P. S. S. et al. Síndrome congênita do vírus Zika: perfil sociodemográfico das mães. **Revista Panam de Salud Publica**. v.43, e24, 2019. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6459376/>.

Acesso em 25 de agosto de 2023.

GARCIA, L. P. Epidemia do vírus Zika e microcefalia no Brasil: emergência, evolução e enfrentamento. **Texto para Discussão**. 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8282>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

MEDEIROS, V. A. B. et al. Assistência de enfermagem ao neonato com microcefalia.

Ciências Biológicas e de Saúde Unit. V. 4, n.2, p. 67-76, 2018. Disponível em:



<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/5109/2782>. Acesso em: 2 de setembro de 2023.

MELO, B. M. S.; MASCARENHAS, J. M. F.; REIS, A. J. Assistência de enfermagem no pré-natal de crianças diagnosticadas com microcefalia. **Anais do II Simpósio Piauiense em Neuropediatria e Neonatologia**. 2º Edição, 2020. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/rehu/article/view/11836/pdf>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

MORAIS, L. J. et al. Percepções de cuidadores sobre vinculação de crianças com microcefalia na atenção básica de saúde. **Revista Saúde em Redes**. v. 7, n.3, 2023. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3007>. Acesso em: 15 de setembro de 2023.

OLIVEIRA, P. S. et al. Experiências de pais de crianças nascidas com microcefalia, no contexto da epidemia de Zika, a partir da comunicação do diagnóstico. **Caderno de Saúde Pública**. v.35, n.12, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/QML7gJSCPKC5QY4mckwRRpd/>. Acesso em: 15 de setembro de 2023.

PINTO, J. R. Sequelas em crianças nascidas com microcefalia associadas à infecção congênita pelo Zika vírus: avaliação clínica na atenção básica. **Revista Bahiana de Saúde Pública**. v.44, n. 2, p. 162-176, 2020. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2942>. Acesso em 20 de agosto de 2023.

QUEIROZ, L. P. B. et al. O papel da enfermagem na assistência ao neonato com microcefalia por zika: uma revisão de literatura. **Projectus**. v.4, n. 1, p. 152-160, 2019. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/projectus/article/view/600>. Acesso em 30 de agosto de 2023.

RODRIGUES, L. R. S. et al. Comorbidades in patients with microcephaly seen in a rehabilitation Center in the city of Teresina-PI. **Braz. J. Hea. Rev.** v.3, n.5, p. 12367-12375, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/16545>. Acesso em 5 de setembro de 2023.

SANTOS, J. R. B.; BARBOSA, J. S. P. Assistência do enfermeiro ao neonato portador de microcefalia: vírus zika. **ReBIS**. v.1, n.3, p. 44-48, 2019. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/28/23>. Acesso em 5 de setembro de 2023.

SANTOS, J. B.; MARTINS, R. D. F. Relato de experiência visita domiciliar a crianças com microcefalia. 2019. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1288>. Acesso em 10 de agosto de 2023.

SILVA, A. L. A. Estudo de caso clínico sobre microcefalia no município de Araguaiana-TO. **JNT Facit Bussiness and Technology Journal**. v.1, p. 69-79, 2021. Disponível em:



<https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/1219/800>. Acesso em: 25 de agosto de 2023.

SILVA, D. A. et al. O cuidado da enfermagem à criança portadora de microcefalia: relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**. v.7, n. 6, p. 54805-54813, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30762>. Acesso em 29 de agosto de 2023.

SILVA, M. V. et al. Alterações no desenvolvimento neuropsicomotor em crianças com microcefalia acometidas pela Zika vírus: uma revisão da literatura. **Revista Arquivos Científicos**. v.4, n.1, p. 8-13, 2021. Disponível em: <https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/478>. Acesso em: 7 de setembro de 2023.

TEIXEIRA, G. A. et al. Análise do conceito síndrome congênita pelo Zika vírus. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 25, n.2, p. 567-574, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Hw7b8hsPTbJncZkwWCmj8Cq/>. Acesso em 25 de agosto de 2023.